

Editorial

Com este segundo número da **Em Debate** de 2011, comemoramos 12 anos do Laboratório de Sociologia do Trabalho (LASTRO), criado em 29 de outubro de 1999 no Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina.

Com um histórico significativo de produção de pesquisas acadêmicas, trabalhos de graduação, dissertações e teses, além de projetos de extensão e promoção de eventos, o LASTRO tem na revista **Em Debate** e na editoria de livros a ser inaugurada em outubro próximo, com o lançamento de sete livros, a expressão de compromisso com uma ciência social pública e de qualidade científica que se aprimora.

Pensada inicialmente para a publicação dos trabalhos da equipe LASTRO, a revista foi ganhando vulto acadêmico e despertando interesse, manifestado pelas citações de seus artigos e pela quantidade e qualidade de submissões enviadas.

É o caso deste número. A edição foi gerada a partir de pesquisas e reflexões nascidas no próprio ambiente do laboratório e proposta editorialmente como dossiê, com base nas questões sociais e políticas que envolvem os processos de autonomia e autogestão como estratégias políticas de lutas e construções sociais de novos instituintes.

O caráter não endógeno da **Em Debate** está consolidado, juntamente com sua dimensão mais cosmopolita, reafirmada como pública e plural, considerando a expressividade de submissões propostas tanto para o tema gerador do dossiê como para artigos avulsos. Isso tudo exige aprimoramento e rigor do trabalho do conselho editorial e da inestimável colaboração da equipe de pareceristas, sem a qual não seriam possíveis os avanços constatados. A todos e todas registramos aqui nosso sincero agradecimento neste número comemorativo.

Os leitores poderão desfrutar de artigos que resultam de trabalhos de investigação teórica, histórica e de campo de pesquisadores do Brasil (de diferentes estados), Argentina, Bélgica, Canadá, Colômbia, México e Portugal.

É interessante observar como a temática geradora convergiu para abordagens que vão desde a Comuna de Paris, o maio de 1968, a revolução portuguesa de 1974-1975, a Comuna Altenha (Bolívia), a luta de Oaxaca (México), os Conselhos Populares de Fortaleza (Brasil), as *Comisiones Obreras* (Espanha), as empresas recuperadas na Argentina, até o trabalho autogestionário na economia solidária.

Este número conta também com artigos sobre aspectos da mundialização capitalista em curso, com implicações sobre as condições de dependência e fragilidade democrática, bem como sobre a divisão sexual do trabalho; um igualmente valioso artigo sobre as vítimas da ditadura e memória histórica na Colômbia, tema que agora mobiliza movimentos sociais também no Brasil; três resenhas, uma delas traduzida, sobre o livro de Joseph Dietzgen, outra que apresenta uma pesquisa teórica sobre a obra de Anton Pannekoek, e uma terceira sobre o federalismo na Comuna de Paris. Os dois primeiros autores, pouco divulgados no Brasil, parecem ganhar importância atualmente – em especial o último, pelas argutas análises sobre os limites das instituições democráticas que se enfraquecem nessa normativa, mas, paradoxalmente, se embrutecem como tentativa de controle social.

No conjunto, os artigos não são prognósticos, artefatos “futuristas”, pois são pesquisas de sociologia histórica orientadas não por doutrinas, mas por análises críticas. Contudo, talvez exatamente pelo exercício cuidadoso da crítica como substância metodológica da pesquisa, têm relação com a futuridade, com o que não é, desmistificando o instituído e abrindo as ciências sociais para a história.

Por tudo isso, nosso esforço e dos autores foi para que os leitores e leitoras possam desfrutar as referências e o debate. Boa leitura.

Prof. Dr. Fernando Ponte de Sousa

Editor da **Em Debate** e coordenador do LASTRO.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.